

SenhorEco.org Iniciativa Sustentável: Águas Poluídas

Ambientalista defende ações integradas para concluir despoluição da Baía de Guanabara



O ambientalista **David Zee**, professor das universidades do **Estado do Rio de Janeiro (UERJ)** e **Veiga de Almeida**, avalia que a despoluição da **Baía de Guanabara** ainda demandará muitas ações para poder se tornar uma realidade, sobretudo antes das **Olimpíadas de 2016**. "Vejo muita intenção, muita vontade, mas ação efetiva, específica, vejo pouca", analisou em entrevista à **Agência Brasil**.

O professor ressaltou que o crescimento dos municípios no entorno da baía é muito maior do que a capacidade de fazer as medidas de proteção contra a poluição nessa área. **Zee** defendeu uma ação conjunta dos governos municipais e estadual, com apoio do governo federal. "Os municípios sozinhos não têm condições de atender tudo, não dispõem de corpo técnico adequado nem de recursos."

Do mesmo modo como foi criada a **Autoridade Pública Olímpica**, órgão que vai coordenar a organização dos Jogos de 2016, o ambientalista e oceanógrafo sugeriu que seja instituída uma estrutura para a recuperação da **Baía de Guanabara**, "para que haja, efetivamente, recursos canalizados e uma ação integrada de todos os municípios".



Ele considera que as obras programadas pelo governo fluminense na área de esgotamento sanitário não são suficientes e acredita que é difícil chegar a 2016 com a baía limpa. "Só vejo acontecer alguma coisa quando há alguma denúncia ou reclamação." Para o ambientalista, o saneamento ambiental deveria ser a primeira opção na lista de prioridades, por ser a que traz "mais legado para a qualidade de vida da população".

O presidente do **Instituto Rumo Náutico**, **Axel Grael**, ex-titular da antiga Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA), mostrou-se cético em relação à despoluição da **Baía de Guanabara**, pois "se os Jogos Olímpicos tivessem sido" na época dos **Jogos Mundiais Militares** (2011), seria "uma péssima repercussão para a cidade do **Rio de Janeiro**, porque a baía estava muito suja. Tinha muito lixo."

O **Projeto Grael**, que ele dirige, cedeu em 2011 uma embarcação específica para tirar o lixo flutuante da baía durante os **Jogos Mundiais Militares**. Segundo **Grael**, os velejadores reclamaram da quantidade de lixo.

Os jovens que integram o projeto, a bordo da embarcação **Águas Limpas**, recolhem entre 50 quilos (kg) e 80kg de lixo diariamente na **Baía de Guanabara**. Garrafas PET e pneus são a maioria do lixo encontrado. **Grael** reconheceu que, na parte de saneamento, houve avanços na área de redução da poluição industrial, assim como melhorias no que se refere à dragagem. "Mas ainda é muito cedo para afirmar que a gente já está tendo resultados visíveis", avaliou. "Há um longo caminho pela frente."



A candidatura do **Rio de Janeiro** para sediar as Olimpíadas apresentou a proposta de solução dos passivos ambientais: despoluir a **Baía de Guanabara** e a **Lagoa de Jacarepaguá** e melhorar a qualidade do ar. "Cumprir o que prometemos é um desafio enorme, só que temos que fazer", disse. Segundo ele, o problema é que a velocidade com que se avança nas obras é menor do que a necessário para atingir as metas.

Axel Graef destacou que solucionar o problema do lixo é essencial para a realização das provas olímpicas no mar. "Um velejador ter um saco plástico ou galho preso na quilha ou no leme de um barco, isso simplesmente condena o azarado a perder várias posições. Seria um objeto de protesto alguém perder uma medalha porque ficou com um plástico preso na embarcação, seria uma repercussão horrorosa para a gente."

Também diretor do **Instituto Baía de Guanabara (IBG)**, ele acredita que, para resolver o problema do lixo, será fundamental avançar na legislação e nas campanhas nacionais e estaduais que procuram desestimular o uso de sacolas plásticas. Esse material não só polui os rios e mares, como provoca a morte de animais, entre os quais tartarugas e peixes.

O **IBG** foi fundado em 30 de julho de 1993 e tem como objetivos o estudo, a pesquisa e a solução dos problemas ambientais, sociais e urbanos.